

Acaba apadrinhamento e voltam os concursos

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

Nos últimos anos, a opinião pública tem condenado o inchaço do quadro de pessoal da Câmara e do Senado, onde pesa o critério político em detrimento das reais necessidades do Congresso. Até hoje, com um quadro gordo de funcionários, os políticos não contam com uma assessoria eficiente e reclamam, e os concursos públicos são cada vez mais escassos.

Sob novo comando, muita coisa deve mudar. A Aliança Democrática, que assumiu a Mesa do Senado, chegou a firmar um protocolo para avisar ao País que a probidade administrativa será restaurada e que não permitirá, por exemplo, um "trem da alegria" como o que, cheíssimo de vagões, descarrilou na Justiça, causando espanto ao ex-presidente da Casa, Moacyr Dalla.

Esta semana, a Mesa se reuniu e o presidente José Fragelli foi bem claro nas suas intenções. Chegou a aceitar a demissão de todos os diretores da Casa, enfatizou a necessidade de aprimorar recursos humanos e materiais, e resolveu deixar o "trem" do seu antecessor na Justiça, sem qualquer interferência.

Na Câmara, o presidente Ulysses Guimarães e seus companheiros de Mesa não tocaram no assunto, mas, dificilmente, adotarão o comportamento dos últimos tempos, até porque uma das bandeiras é a devolução das prerrogativas parlamentares, que por sinal não combinam com fa-

voritismos, apadrinhamentos e puro empreguismo.

O líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena, está entre os defensores da moralização dos métodos administrativos do Congresso. "A austeridade no trato com a coisa pública não poderá se restringir ao Poder Executivo, mas precisa atingir também o Poder Legislativo" — afirma o senador da Paraíba, prometendo o apoio de sua bancada às iniciativas nesse sentido.

A mesma linha de procedimento é defendida pelo líder do Partido da Frente Liberal, Carlos Chiarrelli (RS), para quem o concurso público é o caminho natural para o ingresso nos cargos da administração federal, estadual ou municipal.

Embora a nova Mesa Diretora do Senado, controlada pelo PMDB e pelo PFL não pretenda rever as nomeações feitas pelo senador Moacir Dalla, até porque as contratações e efetivações sem concurso estão sob apreciação da Justiça, o novo presidente José Fragelli tem planos para aumentar a eficiência e aproveitar melhor o pessoal da casa. Nesse sentido, em lugar de contratar ou fazer um concurso para selecionar novos operadores para o Serviço de Processamento de Dados do Senado, ele vai solicitar que cada senador coloque à sua disposição dois funcionários, os quais, depois de treinados, operarão os terminais do Prodasel nos respectivos gabinetes. Fragelli entende que sua solicitação é irrecusável, pois hoje todos os gabinetes de senadores estão com problemas de espaço para instalar todos os funcionários existentes à disposição.